

Leia o texto abaixo para responder às questões 01 a 10.

Depressão e dor nas costas

Quem aí conhece alguém que padece de dor nas costas? E alguém que ficou deprimido recentemente?

Ah, você mesmo está com o ciático incomodado e anda tristonho?

Bem, não sei se isso ajuda, mas você não está só, definitivamente.

O título acima e estas perguntas podem dar a falsa impressão de que dor nas costas e depressão são males relacionados. Podem até ser, mas por motivos diversos daqueles que determinam sua origem.

A associação entre os dois, na verdade, não é de minha lavra, mas foi pescada em uma dessas reportagens de fim/começo de ano em que, na ausência de fatos relevantes no noticiário, pesquisa-se mais e vai-se à cata, nos veículos de informação, de dados relevantes que possam ajudar a melhorar a vida das pessoas - nem sempre com êxito.

Mas a reportagem de TV a que me refiro detectou um aumento substancial e notável de afastamento de pessoas de seu trabalho por conta de dores nas costas. Mais: elencou casos em que o próprio trabalho era o responsável pelas dores, de modo que as vítimas foram à Justiça e ganharam reparação financeira pelo dano sofrido a serviço de outrem.

Daí, na sequência da matéria, veio a informação que me chamou realmente a atenção (mesmo porque dores nas costas são um tradicional elemento incapacitante, de acordo com a medicina do trabalho): estariam também aumentando insistentemente os casos de afastamento do trabalho por conta de episódios de depressão. E na mesma linha de raciocínio das dores nas costas/indenização, um especialista vaticinou: se ficar comprovado que a depressão foi originada pelas condições impostas e/ou por conta do próprio trabalho, o cidadão poderá, sim, exigir reparação financeira.

Quanto à primeira parte, parece bastante lógico que com o aumento das informações a respeito da depressão e da maior aceitação por parte da sociedade de que o conjunto de sintomas até pouco tempo considerados pouco mais que frescura, fraqueza ou mera preguiça venha sim a ser encarado como a moléstia incapacitante que em geral verdadeiramente é: quem passa por um episódio grave de depressão perde tantos referenciais íntimos, pessoais, de sua vida afetiva, conjugal, sexual, amor próprio, auto-estima etc., por qual razão não ocorreria o mesmo em relação à capacidade profissional? Quem passou por isso ou conviveu/convive com alguém acometido pela doença sabe do que estou falando.

Trata-se, então, de "aceitar a aceitação" da depressão como uma oportunidade alvisareira para que haja o tratamento. Assim como é dada esta oportunidade para quem precisa cuidar de um órgão doente, uma febre forte ou... uma terrível dor nas costas.

Já com relação à opinião do especialista ouvido pela TV sobre a indenização, tenho cá minhas dúvidas. Acho muito difícil sustentar a tese de que este ou aquele trabalho e/ou suas condições possam ser determinantes ou responsáveis pelo surgimento da depressão. Por um motivo muito simples: não existe consenso entre médicos, cientistas e estudiosos em geral sobre as causas verdadeiras, efetivas da depressão. A rigor, fala-se sempre de um conjunto de motivos geradores da doença, que pode ser agudizada por condições internas e externas. Sabe-se também, no entanto, que a depressão pode surgir do nada...

Quer um exemplo disso? Leia a bula de qualquer antidepressivo, sobretudo daqueles que atuam como inibidores seletivos da recaptção da serotonina (isto é, que impedem a serotonina¹ causadora do bem estar de deixar rapidamente o organismo, aumentando portanto a sobrevida das sensações agradáveis). Com quase total certeza você vai encontrar lá na bula alguma coisa assim: "supõe-se que este medicamento atue nos neurotransmissores etc. etc."

E é isso mesmo, supõe-se. Assim como se supõe que a depressão venha daqui e dali, podendo vir de qualquer lugar, não se tem certeza da maneira exata como os medicamentos agem, ou podem ou deveriam agir.

Na verdade, essa indefinição misteriosa acaba, no final das contas, aproximando depressão das dores nas costas. Sabe, aquela dorzinha enjoada, ou aquela dor desgraçada, que deixa você torto e que você não sabe de onde veio? Pois é...

(Luiz Caversan, 08/01/2011. Folha.com.)

1 A serotonina é um neurotransmissor, isto é, uma molécula envolvida na comunicação entre neurônios.

1. Os termos frescura, fraqueza ou mera preguiça referem-se:

- a) a uma concepção de depressão.
- b) a sintomas de dor nas costas.
- c) aos que solicitam afastamento do trabalho.
- d) a sintomas decorrentes dos antidepressivos.
- e) à indefinição do que seja depressão.

-
2. Marque a opção cuja expressão substitui, adequadamente, tanto em termos de sentido quanto de estilo, o trecho: "não é de minha lavra".
- a é da lavra dos médicos.
 - b não é da lavra de ninguém.
 - c não me interessa a lavra.
 - d não é de minha autoria.
 - e não é da minha conta.
3. O que inspirou o autor a escrever este texto foi o seguinte fato:
- a ausência de notícias relevantes, no início do ano, nos veículos de informação.
 - b a notícia sobre a dor nas costas ser a causa do afastamento de pessoas do seu trabalho.
 - c a possibilidade da depressão ser indenizável se originada no próprio trabalho.
 - d a existência de uma relação direta entre depressão e dores nas costas.
 - e o próprio trabalho ser o único responsável pelas dores nas costas.
4. "...**Na verdade**, essa indefinição misteriosa acaba...". A expressão destacada, nesta frase:
- a é usada, pelo autor, simplesmente para concluir o artigo.
 - b faz referência apenas à indefinição do que seja depressão.
 - c revela a opinião do próprio autor sobre depressão.
 - d afirma uma suposta relação entre depressão e dor nas costas.
 - e enfatiza que a depressão é uma doença.
5. De acordo com o texto, a opinião do brasileiro, a respeito da depressão, revela que ele:
- a refuta qualquer relação desta com doença, com incapacidade profissional/indenização.
 - b tem pouco acesso a informações, por isso a considera mera preguiça.
 - c não a considera causa merecedora de indenização trabalhista.
 - d não crer que a origem possa estar no seu próprio trabalho.
 - e a reconhece como moléstia que precisa de tratamento como qualquer outra.
6. Pelo contexto do artigo, a impossibilidade de indenização tem como causa:
- a a inexistência de consenso entre médicos e a sociedade em geral sobre as verdadeiras causas da depressão.
 - b o fato da depressão poder surgir do nada, portanto sem associação com o trabalho.
 - c o fato das bulas dos antidepressivos apenas suporem como os medicamentos podem agir.
 - d a dificuldade de sustentar a tese de que este ou aquele trabalho seja responsável pelo surgimento da depressão.
 - e as despesas geradas pelo aumento do número de casos de afastamento do trabalho por conta da depressão.
7. Pelas interrogações do 1º parágrafo, podemos concluir que, em qualquer âmbito, o autor:
- a não tem consciência dos problemas relativos à depressão.
 - b busca interagir com o leitor.
 - c não tem depressão e nem dor nas costas.
 - d crer na relação entre dor nas costas e depressão.
 - e julga dominar o tema título do artigo.
8. O termo "Mais:" tem como função textual:
- a acrescentar uma informação sem relação alguma com a anterior.
 - b exemplificar o afirmado no período anterior.
 - c acrescentar uma informação nova sobre o já afirmado.
 - d enumerar razões das dores nas costas.
 - e explicar as ideias anteriormente expressas.

9. Tendo em vista a ideia global do texto, as considerações do autor se voltam fundamentalmente para:

- a) médicos/depressão/dores nas costas.
- b) remédios/doenças/bulas.
- c) trabalho/dores nas costas/justiça.
- d) deprimidos/ciático/tristinho.
- e) dores nas costas/depressão/indenização.

10. Ao falar da "aceitação da aceitação", o texto alude à:

- a) oportunidade de tratamento da depressão.
- b) necessidade de indenização por depressão.
- c) ação dos médicos sobre o tratamento da depressão.
- d) aceitação da depressão como algo natural.
- e) negação da depressão como doença.

Para responder as questões de 11 a 14, considere a história em quadrinhos abaixo:



11. A leitura do quadrinho acima permite afirmar que:

- a) a temática principal é a vida no campo e suas dificuldades.
- b) há uma temática principal que aborda natureza e suas fases.
- c) a devastação da natureza é tópico frasal central do texto, mas há outros secundários.
- d) a devastação da natureza é tópico frasal secundário, não havendo um tópico principal.
- e) a preservação da natureza é tópico frasal central do texto, interligado a outros tópicos frasais.

12. Considerando-se que coesão é um "processo de conexão interna presente entre os vários enunciados de um texto" (Platão e Fiorin, 2003, p. 271), conclui-se que a história em quadrinhos-HQ's:

- a) apresenta-se parcialmente coesa, já que a macroestrutura textual não utiliza traços morfossintáticos que garantam o encadeamento lógico.
- b) apresenta-se integralmente coesa, porque estabelece uma ligação significativa entre os componentes da frase, retomando termos, expressões ou frases já ditas.
- c) apresenta-se parcialmente coesa, embora retome termos, expressões ou frases já ditas.
- d) apresenta-se integralmente coesa, pois não há encadeamento semântico de segmentos do texto, feito com conectores ou operadores discursivos típicos da coesão frásica.
- e) Apresenta-se parcialmente coesa, porque as frases remetem à continuidade textual, mas as imagens estão desconexas.

13. A coerência e a coesão contribuem para conferir textualidade a um conjunto de enunciados. Assim, a coerência está ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação daquilo que se diz ou escreve, se estabelecendo numa determinada situação comunicativa. Com relação ao processo de coerência, na história em quadrinhos de Maurício de Souza, se observou que:

- I. O conhecimento do mundo e o grau em que esse conhecimento deve ser ou é compartilhado pelos interlocutores, torna-se necessário para o entendimento do texto.
- II. A coerência se manifesta nas diversas camadas da organização do texto, desde o semântico até o pragmático.
- III. As imagens que correm, no texto, estão articuladas de maneira coerente para formação de um bloco temático, embora essa articulação não é um fato tão relevante na compreensão textual.

De acordo com as afirmativas acima, a alternativa correta é:

- a) I
 - b) I e II
 - c) II e III
 - d) I e III
 - e) II
14. Santos (2004, p. 01), compreende processos fonológicos como “alterações de fones ou de fonemas”. Essas alterações já são tão recorrentes na fala de muitas pessoas que, às vezes, passam despercebidas. Ao observar a história em quadrinhos, verifica-se a presença de muitos processos fonológicos, como o apagamento, que consiste na supressão de um fonema na palavra. Com base nas orientações anteriores, indique que processo ocorre na palavra “prantando”.
- a) Ditongação
 - b) Consonantização
 - c) Palatização
 - d) Rotacismo
 - e) Alteamento
15. Os sons da língua do ponto de vista de sua função no sistema de comunidade linguística são estudados por uma área científica denominada de Fonologia ou fonêmica; essa é caracterizada por identificar e interpretar os sons que foram descritos pela fonética, tendo com objeto de estudo os fonemas da língua. Assim, afirma-se que **fonema** é:
- a) a maior unidade distintiva destituída de significado produzida pela língua.
 - b) a maior unidade provida de significado produzida pela fala.
 - c) a menor unidade destituída de significado, passível de delimitação na cadeia da fala.
 - d) a unidade mínima distintiva e significativa, passível de delimitação no sistema sonora de uma língua.
 - e) a unidade mínima provida de significado, passível de delimitação na cadeia da fala.

Presença do tolstoísmo na literatura brasileira

Clara Ávila Ornellas

Pós-doutoranda em Literatura Brasileira na Unesp-Assis

"Ao se completarem cem anos da morte do grande escritor e pensador Leon Tolstói (1828-1910), que deixou, entre seus vários legados, a doutrina filosófica e cristã do tolstoísmo, é importante retomar algumas bases de seu pensamento para verificar que ainda dizem muito à atualidade. Apesar da existência de referências ao tolstoísmo no Brasil por críticos e estudiosos como José Veríssimo, Brito Broca, Boris Schnaiderman, Bruno Gomide, Maria Salete Magnoni, até onde se tem conhecimento, ainda não foi realizada uma abordagem que contemplasse a presença de elementos particulares dessa doutrina na literatura brasileira. É o que se busca fazer agora, ao se realizarem breves considerações sobre dois escritores e jornalistas, Lima Barreto (1881-1922) e João Antônio (1937-96), e suas relações com preceitos tolstoístas.

João Antônio apresenta os elementos fundamentais de seu pensamento sobre literatura e jornalismo no texto "Corpo-a-corpo com a Vida" (1975a). Nesse texto-manifesto, a principal preocupação exposta relaciona-se à necessidade tanto da literatura quanto do jornalismo de se voltarem para a representação da realidade. À semelhança de Lima Barreto, o autor paulistano combate o fazer literário distanciado dos fatos emergentes.

Para o criador de *Malagueta*, *Perus e Bacanaço*, a literatura deve estar comprometida com o povo e a terra, focalizando aspectos da cultura brasileira como futebol, umbanda, operariado, êxodo rural e outros temas que correspondam a verdadeiras radiografias sociais. A carência de enfoque a essas realidades ocasiona a falta de conteúdo e impede o estabelecimento de uma forma literária genuinamente brasileira. Esse distanciamento poderia ser verificado na constante posição intelectualizada dos escritores de sua época, resultando numa falsa estética que se volta para estilos importados mal assimilados, sujeitos às classificações da crítica literária do momento.

O país já teve grandes escritores preocupados com temas relevantes para a sociedade, o povo e a terra brasileira, como Lima Barreto, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Oswald de Andrade e Manuel Antônio de Almeida. Segundo o autor paulistano, esses autores,

"[...] compreenderam uma verdade fundamental e descobriram a chave. Não é possível produzir uma literatura de heróis taludos ou de grandiosidade imponente, nem horizontal, nem vertical, na vida de um país cujo homem está, por exemplo, comendo rapadura e mandioca em beira de estrada e esperando carona em algum pau-de-arara para o Sul, já que deve e precisa sobreviver. Logo, tais grandezas quiquiriquis [classificações literárias e temas sem vínculo social], salves-salves e loas apologéticas tropeçam nas próprias pernas. E têm pernas curtas como a mentira" (Antônio, 1975a, p. 144)."

16. Considerando as datas de nascimento e morte dos prosadores brasileiros que o autor do artigo se propõe a analisar, é correto afirmar que eles produziram suas obras quando estavam ocorrendo o seguinte estilo literário de época e/ou fase de transição.
- a) Pré-modernismo e Modernismo
 - b) Romantismo e Pré-realismo
 - c) Pré-romantismo e Romantismo
 - d) Realismo e Naturalismo
 - e) Romantismo e Realismo
17. O ponto de convergência sobre o papel da literatura, que existe entre as concepções de Leon Tolstói e dos dois prosadores brasileiros, consiste em que:
- a) a arte literária deve ser construída com base em preceitos formais.
 - b) a narrativa deve se aproximar do modo de construção da poesia.
 - c) deve-se associar a arte literária a um conteúdo social para efetivar seu julgamento de valor.
 - d) a religiosidade cristã deve ser a base da construção de qualquer narrativa.
 - e) somente o romance realiza o ideal supremo de uma arte literária engajada.
18. Para João Antônio, a principal consequência negativa em se construir uma literatura no Brasil afastada das ocorrências cotidianas da realidade local é o fato de que:
- a) a literatura brasileira perde seu contato com o tolstoísmo.
 - b) as obras produzidas no Brasil tornam-se meros exercícios formais e, portanto, alienados.
 - c) abre-se espaço para a cultura brasileira ser dominada por outras culturas.
 - d) a literatura brasileira perde sua identidade artística.
 - e) forma-se uma população intelectualmente desenraizada.

-
19. Sobre o modo de ser desejado por João Antônio para a literatura brasileira, expresso na transcrição do último parágrafo do texto, é correto afirmar que:
- a) ele já se verifica amplamente na literatura praticada pelos autores nacionalistas de nosso romantismo.
 - b) tornar-se-á nitidamente presente quando o realismo/naturalismo passar a ser o estilo predominante em nossa literatura.
 - c) somente existirá na literatura brasileira por ocasião das publicações das obras da segunda geração do modernismo.
 - d) jamais ocorreu na história da literatura brasileira.
 - e) foi a preocupação fundamental dos autores do simbolismo nacional.
20. Assinale o nome do autor brasileiro, citado no texto, que pertence à fase de transição ocorrida entre o romantismo e o realismo.
- a) Lima Barreto
 - b) Oswald de Andrade
 - c) José Lins do Rego
 - d) Graciliano Ramos
 - e) Manuel Antônio de Almeida